

TOMÁS DE AQUINO, S. **Compêndio de Teologia**. Tradução, notas e prefácio de D. Odilão Moura, OSB e Apresentação de Urbano Zilles. Porto Alegre: Edipucrs 1996, 283 p.

por *Paulo Faitanin*

Tomás de Aquino [1225-1274] filósofo e teólogo dominicano medieval escreveu esta obra e a dedicou a Reginaldo de Piperno seu frade e amigo. Escrito a pedido de Reginaldo, o *Compendium theologiae* estrutura-se segundo a ordem das virtudes teológicas e apresenta-se como exposição da doutrina cristã, preocupando-se em ser simples e breve. A primeira parte pertence ao período romano, provavelmente nos anos 1265-1267, ou seja, pouco depois da *Summa contra gentiles*; Tomás expõe a doutrina cristã da fé apoiando-se nos artigos do credo. Obrigado a interromper-se, o autor teria retomado a redação em seu retorno a Nápoles, com a segunda parte a tratar da esperança cristã, em relação às exigências do Pater; a obra permanece inacabada, interrompida no cap. 10 dessa segunda parte, pp. 17-28.

O tradutor é o eminente tomista beneditino D. Odilão Moura do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro, que já traduziu diversos outros textos tomistas para a língua portuguesa, como o *De ente et essentia* e a *Summa contra gentiles*. A **edição** não é bilíngüe e esta é a única crítica que se faz a esta publicação. O texto latino poderia ajudar o leitor a resolver certas dificuldades de interpretação do texto. Talvez por razões editoriais não foi acrescentado o texto latino, pois poderia comprometer o formato do texto 20 cm por 12 cm. No entanto, o texto apresenta uma boa formatação e ótima encadernação, que facilita muito o manuseio e leitura.

A **tradução**, revista e corrigida pelo próprio tradutor, de uma cópia do ano de 1977, é muito boa. Precisa, obviamente, de alguns reparos quanto à ortografia de algumas palavras, em algumas passagens. Nada que não se possa fazer numa próxima edição. Sobre a tradução nos esclarece: “A tradução foi feita o mais possível em conformidade com o texto original latino, embora, por vezes, a clareza lhe pedisse uma forma mais livre. O nosso idioma, para as traduções da língua-mãe, é mais favorecido que os outros neolatinos, porque a nossa terminologia e a construção da nossa frase ainda não se afastaram muito do latim”, p. 26.

Uma deficiência é a ausência de notas explicativas de pé de página, pois elas ajudam muito ao leitor pouco acostumado com o conceito, a linguagem e a argumentação tomistas. São, efetivamente, poucas as notas inseridas no texto. Com relação à indicação desta tradução e desta obra faço minhas as palavras do tradutor: “Terá o leitor em mãos, com esta tradução, páginas que



condensam o que há de mais precioso no pensamento do Doutor Angélico. São elas um guia seguro para conduzi-lo ao infinito e insondável mistério da Divindade, cujos vislumbres, por mais longínquos que estejam, fascinam a alma humana pela clarividência da verdade e pelos encantos da beleza de que são envolvidos”, p. 26.